



## MÃOS LIMPINHAS – UM PROJETO EDUCATIVO PARA A SAÚDE PÚBLICA

TASCETTO, Elizangela<sup>1</sup>;  
ZANANDRÉA, Roger V.<sup>2</sup>;  
ARRUDA, Marina Patricio de<sup>3</sup>

### RESUMO

O propósito dessa pesquisa é ampliar a discussão sobre a Promoção de Saúde cujo paradigma focaliza não só o biológico, mas o ser humano como uma unidade complexa biopsicossocial e cultural, sendo este um dos fundamentos da educação médica do Curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Esta abordagem social foi baseada na pesquisação, cujo método de pesquisa agrega diversas técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação da informação, e requer a participação dos envolvidos no problema investigado. Para a educação médica, fica o alerta de que ensino e pesquisa são partes integrantes do movimento de transformação da saúde da população. A educação em saúde é capaz de mudar consciência e hábitos, a partir do relacionamento e da troca de experiências entre estudantes e comunidade. Neste sentido, é preciso compreender indivíduo e sociedade de forma associada e estreitamente vinculados às práticas sociais que se estabelecem.

**Palavras-Chave:** Saúde Pública. Promoção da Saúde. Meio Ambiente.

### INTRODUÇÃO

O retorno à comunidade é a razão fundamental da Universidade que tem como função abrir as portas do conhecimento e da ciência às populações. É neste contexto que investir em educação e saúde é uma prioridade nobre por ter o melhor efeito multiplicador. A articulação Educação e Saúde surgem como um trunfo que dependerá, cada vez mais de projetos de pesquisa voltadas às comunidades carentes a fim de gerar e permitir a incorporação de novos conhecimentos. Os problemas ambientais locais, tais como a degradação da água, do ar e do solo, do ambiente doméstico, de habitação inadequada e a falta de educação afetam significativamente a saúde humana. No que diz respeito à

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense, 2013.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Universidade do Planalto Catarinense, 2013.

<sup>3</sup> Professora e pesquisadora dos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) e Ambiente e Saúde (PPGAS).

parasitose, tarefas têm sido realizadas não só por educadores mas, também, por líderes locais das comunidades e ainda por estudantes envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, sendo necessário para se obter resultados a continuidade por longo tempo. Nesse contexto, este projeto de pesquisa se insere buscando ampliar a discussão sobre a necessidade de propostas locais de controle de parasitose. Forattini<sup>(1)</sup> destaca a educação sanitária como uma prática educativa capaz de induzir a população a adquirir hábitos que promovam a saúde e evitem a doença. Trata-se de um forte instrumento no desenvolvimento de um processo ativo e contínuo de promoção de mudanças de atitudes e comportamento de uma determinada comunidade.

Este tipo de educação visa conscientizar as populações com menor grau de instrução e de consciência sanitária e com menor poder aquisitivo, principalmente residentes nas periferias das cidades, da importância do saneamento básico, da prevenção de doenças, contribuindo e orientando para uma forma adequada de higiene, despertando para uma consciência indispensável para a melhoria dos índices e indicadores de saúde pública.

Considerando que o parasitismo intestinal ainda se constitui um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil <sup>(2)</sup>, tendo em vista sua correlação com o grau de desnutrição das populações, em especial crianças onde afeta especialmente o desenvolvimento físico, psicossomático e social, propusemos uma pesquisa-ação de cunho sócio educativo com o objetivo de Capacitar as mães para o combate à parasitose e cuidado das crianças de 0 a 10 anos, do bairro Novo Milênio na cidade de Lages SC, 2009. Esta estratégia educativas voltada às mães dessas comunidades, partem do entendimento de que estas são cuidadoras do ambiente e das práticas de higiene de suas crianças.

A pesquisa aqui mencionada se justificou por ampliar a discussão sobre a Promoção de Saúde cujo paradigma focaliza não só o biológico, mas o ser humano como uma unidade complexa biopsicossocial e cultural, sendo este um dos fundamentos da educação médica do Curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

A educação é comprovadamente uma medida efetiva no combate à parasitose<sup>(3,4)</sup> e tem sido utilizada em vários trabalhos de preventivos. Em trabalho realizado em Maringá, PR, após tratamento educativo, por meio de mini-cursos para as famílias atendidas constatou-se redução na prevalência para parasitos intestinais de 42,5% para 12,6%<sup>(3)</sup>.

As parasitoses intestinais constituem-se num grave problema de saúde pública, e se associa freqüentemente a quadros de diarreia crônica e desnutrição, comprometendo, como conseqüência, Conforme investigou Ludwig et all<sup>(5)</sup>, o desenvolvimento físico e intelectual, particularmente das faixas etárias mais jovens da população.

Na literatura podemos encontrar inúmeros relatos de parasitismo intestinal em crianças que freqüentam creches<sup>(6,7,8)</sup> destacando a importância que representa esse tipo de instituição para o estudo, assim como para o desenvolvimento de programas de prevenção com o intuito de reduzir esses números.

Estudo feito com crianças de centros de educação infantil no Município de Lages, destaca a prevalência de pelo menos uma infecção parasitária de 70,5% em centros de educação infantil <sup>(9)</sup>. Neste sentido, ressalta-se a importância de projetos de pesquisa que investigue e oriente de forma pedagógica e preventiva sobre a parasitose. Para tanto, torna-se necessário estimular o envolvimento da comunidade com sua realidade local, mostrando que com a participação de todos, é possível melhorar as condições de vida da população e em suas vivências cotidianas.

Embora haja uma vasta literatura sobre a importância das enteroparasitoses para a Saúde Pública, pouca atenção vem sendo dada ao assunto, principalmente, no que diz respeito à formação de educadores, conforme destacam Santos Cols<sup>(10)</sup>. Mas já se sabe que intervenções educativas podem contribuir na prevenção deste tipo de infecção. Jogos educativos como ferramenta lúdica podem transformar o educando num agente ativo no processo. E isso já foi comprovado em estudo que desenvolveu um jogo de tabuleiro para ensinar hábitos de saúde que promovem a prevenção de parasitoses intestinais <sup>(11)</sup>.

A estratégia teórico-metodológica da Educação Continuada, conforme distingue Arruda et all <sup>(12)</sup> ao se referir ao espaço para a retomada de conteúdos importantes, possibilita a reflexão de grupos, não apenas sobre suas práticas cotidianas, mas também sobre suas necessidades de saúde, e a necessária renovação de suas práticas sanitárias. Desta forma, convém destacar que os problemas ambientais são problemas eminentemente sociais, gerados e atravessados por um conjunto de processos sociais como sinaliza Leff<sup>(13)</sup>. Para tanto, práticas educativas podem mediar conhecimentos para prevenção de parasitoses, e para a conscientização da população.

Este conjunto complexo deve ser bem compreendido quando se intenciona a trabalhar problemas complexos que envolvem cultura, educação, falta de recursos e higiene e a busca de suas soluções. Neste sentido, a noção de problemas ambientais exige uma maior

aproximação das ciências sociais para a sua compreensão e resolução, juntando-se também ao projeto da saúde coletiva. Por esta junção a saúde surge como uma conquista social e um direito universal que associa qualidade e proteção da vida, como realça Minayo<sup>(14)</sup>.

## **METODOLOGIA**

Esta abordagem social foi baseada na pesquisação, cujo método de pesquisa agrega diversas técnicas de pesquisa social, com as quais se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa no nível da captação da informação, e requer a participação dos envolvidos no problema investigado <sup>(15)</sup> O objetivo da pesquisação é resolver ou esclarecer os problemas identificados na situação observada.

Esta proposta se desenvolveu por meio de reuniões realizadas com as mães integrantes do “Projeto Lages sem fome”, programa social vinculado ao governo federal, na Associação de Moradores do bairro Novo Milênio, na cidade de Lages /SC. Para verificar o conhecimento das mães sobre parasitoses intestinais, foi utilizado um questionário já testado em estudos de Siqueira e Fiorini<sup>(16)</sup> que adequaram a linguagem científica à popular, envolvendo os aspectos de etiologia, ciclo evolutivo, transmissão, sintomatologia diagnóstico, prevenção e profilaxia

A aplicação destes questionários se deu em dois momentos distintos: num primeiro momento para o levantamento do conhecimento prévio destas mães sobre parasitose e oito meses depois, já ao final do projeto para verificar a incorporação de novos conhecimentos sobre o tema. Materiais educativos voltados à orientação das mães como cartazes informativos sobre parasitose, seu ciclo biológico, principais sintomas e profilaxia, foram elaborados e fixados no “centro social do bairro”. As palestras, proferidas por dois estudantes do Curso de Medicina que orientaram sobre parasitose e sua relação com a falta de higiene, degradação ambiental, questão do lixo, etc.

Os estudantes responsáveis pelo encaminhamento do projeto investiram em encontros quinzenais cumprindo os seguintes objetivos específicos: orientando as práticas de higiene relativas à alimentação, ao corpo e ao meio ambiente; organizando e proferindo palestras sobre parasitose para a capacitação das mães do bairro Novo Milênio; criando material educativo com instruções básicas sobre o assunto; divulgando a profilaxia através de imagens e apresentando as espécies parasitárias emprestadas pelo laboratório da Universidade especialmente para estas capacitações.

Esta pesquisa obedeceu aos cuidados éticos descritos na Resolução nº. 196/96 do

Conselho Nacional de Saúde. Os dados coletados são considerados sigilosos, e os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Informado, antes do início da pesquisa. O projeto de pesquisa foi protocolado no CEP sob o nº 018-09.

## **RESULTADOS**

Na fase de análise dos dados observou-se a metodologia proposta pelo projeto. Assim, um mesmo questionário aplicado no início e ao final dos trabalhos permitiu-nos verificar a incorporação de novos conhecimentos sobre o assunto e indicou o aprendizado do grupo acerca da prevenção da parasitose por meio de uma forma adequada de educação continuada.

Avaliando as respostas destas mães observamos que o questionário utilizado em dois momentos mostrou-nos o movimento do aprendizado e também permitiu-nos detectar algumas dificuldades fundamentais em relação à efetividade de uma ação educativa que, por certo, exige um tempo maior para a incorporação das novas idéias e informações por parte daquelas mães. Afinal, a educação é um Processo de conscientização e quando ocorre de maneira informal, pode se confundir com o fenômeno do crescimento e envolver a compreensão de interesses sociais Gohn<sup>(17)</sup>. Em sendo processo, leva bem mais tempo do que a duração de seis meses, intervalo conferido pelo projeto para acomodação de novas idéias.

Comparando os questionários aplicados em dois momentos diferentes, logo na primeira pergunta “**O que é verminose?**”, observamos um pequeno aumento da compreensão relativa ao conhecimento sobre o tema por parte das mães. Isso também ocorreu nas perguntas que se seguiram: **2 Onde os vermes ficam na pessoa? 3 Do que os vermes se alimentam? 4 Para onde vão os vermes depois que eles saem da pessoa? 5 Como a pessoa se contamina pelos vermes? 6 O que a pessoa sente quando tem vermes? 8 Como prevenir as verminoses?**

Nesta análise comparativa foi satisfatória a compreensão da maioria sobre a importância de medidas simples como, lavar as mãos das crianças antes das refeições, ou o fato de mantê-las “limpinhas” pode prevenir a contaminação. Desta forma, destaca-se a grande compreensão por parte das mães acerca das questões 5 e 8. De um modo geral, todas aprenderam como se dá o processo de contaminação e ainda, como se prevenir acerca da parasitose.

Aqui convém destacar uma peculiaridade. Na primeira aplicação do questionário, registramos respostas intrigantes relativas à questão de número cinco. Questionadas sobre a forma de contaminação algumas mães responderam “que as pessoas se contaminavam pelo ar”. Esta resposta nos dá a dimensão da dificuldade e do limite da transformação do cenário da parasitose em nosso país e estudos já sinalizaram variáveis como o ambiente, as condições sociais, econômicas e culturais dos afetados são impeditivas de mudança, conforme estudo realizado por Munhoz et al<sup>(18)</sup>. Desta forma, embora as práticas educativas sejam de baixo custo e fundamentais para o combate a parasitose, enfrentamos ainda o desafio de vencer resistências cristalizadas pela credence popular e pela cultura da não responsabilização. Ao atribuir a causa da parasitose ao “ar e ao ambiente”, eximimos de culpa aqueles que favorecem também o processo de aceleração e proliferação da doença. Ressaltamos aqui vários outros elementos igualmente importantes na tessitura cultural como; desinformação, pobreza, preconceitos, alienação, pois a conforme Morin <sup>(19)</sup> “cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduo/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno: apóiam-se, nutrem-se e reúnem-se”. Esta imbricação que nos faz produtos e produtores da realidade que vivemos, impede qualquer compreensão acerca da importância da prevenção e da responsabilidade de todos no processo de saúde e doença.

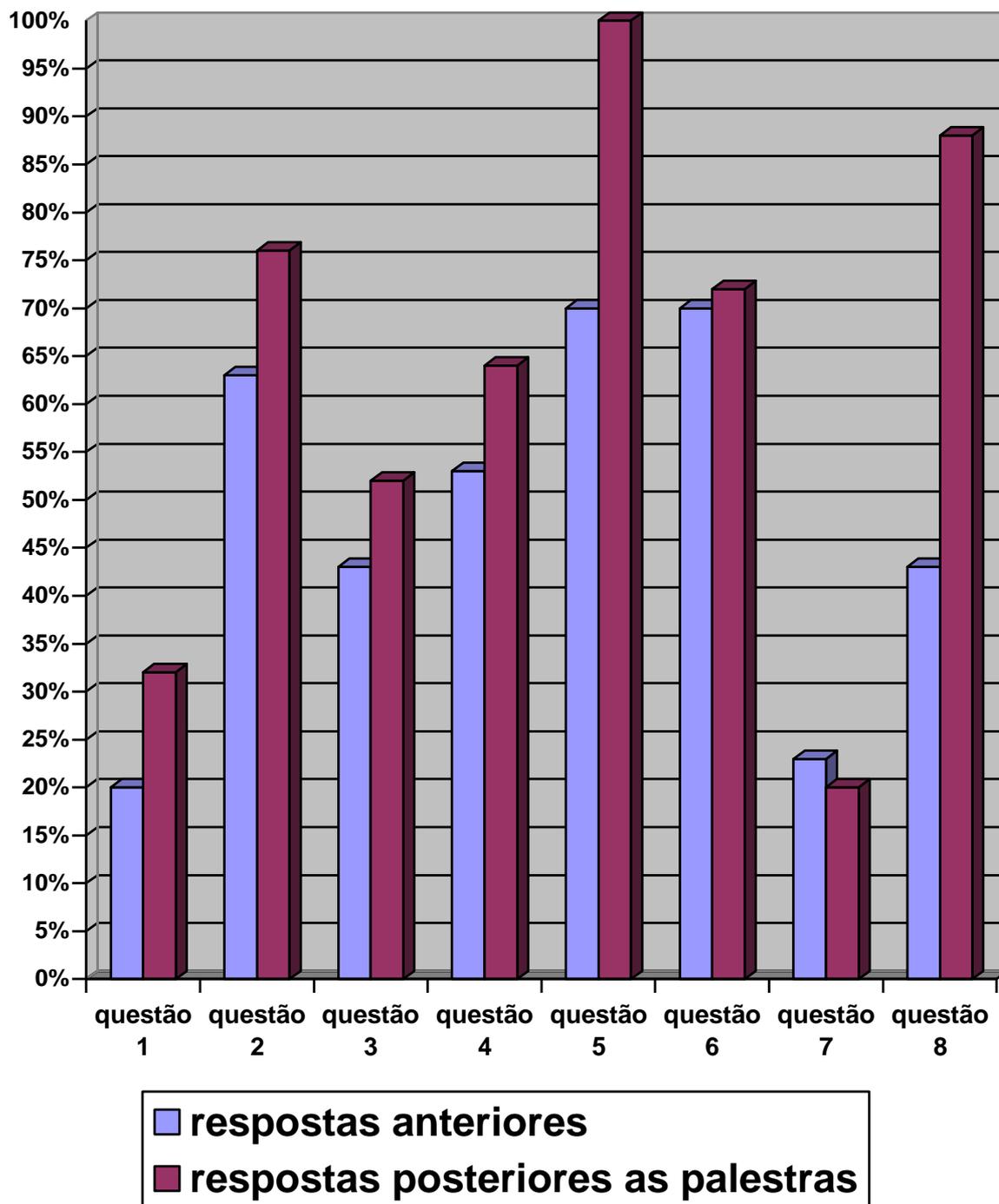
Destaca-se, portanto a necessidade de analisar os fatores culturais de uma comunidade para que medidas preventivas e educativas sejam capazes de provocar mudanças de comportamento e favorecer o combate das parasitoses intestinais<sup>(16)</sup>.

O conceito de prevenção definido como “ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença”, destacado por Leavell & Clarck<sup>(20)</sup>, fundamentou e ampliou a idéia de promoção da saúde discutido por Teixeira<sup>(21)</sup> e o Informe Lalonde, documento oficial do Governo do Canadá publicado em 1974, registra esta tendência. É nesta perspectiva que mudanças de estilo de vida ou comportamentos relativos à alimentação, como o caso das “mãos limpinhas” aqui destacado, é reafirmado como de promoção da saúde das populações.

Na questão de número sete, questionadas sobre “**Como a pessoa sabe que está com vermes?**”, as entrevistadas se mostram ainda desorientadas acerca das informações que receberam sobre os sintomas da parasitose. Muitas pareceram ainda não se dar

conta da gravidade desta doença ou não se preocuparam em relacionar sintomas. O trabalho realizado por nossos estudantes foi importante como intervenção preventiva de doenças e mostrou a importância da articulação “Universidade-comunidade”, desde o início dos cursos de graduação. Envolvidos em ações de educação em saúde estiveram influenciando e orientando a comunidade acerca da parasitose; intervenção social capaz de favorecer profundos efeitos sobre a saúde humana.

Este trabalho educativo e preventivo fez com que as mães pudessem refletir sobre o cuidado com a higiene e com os alimentos que as crianças consomem. Considerando que esta proposta se desenvolveu na associação de moradores onde acontece o “Lages sem fome”, programa social que abastece as famílias carentes de Lages, SC, ressalta-se que não só as mães aprenderam, mas também todas as pessoas da comunidade que porventura se encontravam no local no horário de distribuição do “sopão” e que acabaram participando das palestras, com destaque para pais e filhos.



respostas : 01- 20% ; 32%  
corretas 02- 63% ; 76%  
03- 43% ; 52%  
04- 53% ; 64%  
05- 70% ; 100%  
06- 70% ; 72%  
07- 23% ; 20%  
08- 43% ; 88%

## **CONCLUSÕES**

Esta prática educativa mostrou-se eficiente na conscientização das mães sobre a importância da prevenção de doenças por meio de uma forma adequada de higiene indispensável para a melhoria dos índices e indicadores de saúde pública.

Os estudantes envolvidos nesta pesquisa relataram o desafio assumido por eles na incorporação do papel de orientadores educacionais e mediadores de conhecimento. Traduzir para as mães o aprendizado científico incorporado por eles dentro da universidade exigiu uma adaptação constante de linguagem e esforço na construção de vínculo com o público alvo da pesquisa. Em contrapartida observaram grande receptividade e acolhida ao longo das palestras, registrando o alcance inesperado da pesquisa considerando que o tema acabou por envolver também alguns pais e filhos que se encontravam no local.

Ao final desta proposta, o questionário aplicado inicialmente foi reaplicado procedendo-se uma avaliação do processo educativo. Observou-se então o movimento de incorporação de conhecimento por parte das mães participantes embora ainda distante do que se quer para a população e para o combate à parasitose. Os mecanismos de transmissão das parasitoses e as ações para o seu controle e prevenção, foram importantes porque fez do espaço de “distribuição do sabão” uma possibilidade de melhoria da qualidade de vida da população de um bairro carente.

Além de promover educação em saúde ressalta-se ainda como resultado, a estratégia inovadora dos estudantes que num contexto inusitado incentivaram a reflexão sobre uma prática educativa informal e socialmente promovida no âmbito dos Cursos de graduação em Saúde.

Para a educação médica, fica o alerta de que ensino e pesquisa são partes integrantes do movimento de transformação da saúde da população. A educação em saúde é capaz de mudar consciência e hábitos, a partir do relacionamento e da troca de experiências entre estudantes e comunidade. Neste sentido, é preciso compreender indivíduo e sociedade de forma associada e estreitamente vinculados às práticas sociais que se estabelecem.

**Fonte de financiamento :** Este projeto foi financiado pelo Artigo 170/UNIPLAC - Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Forattini, O.P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas, Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 1992. 529p.
- 2 Ferreira Glauco Rogério, Andrade Carlos Fernando Salgueirosa. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.* [serial on the Internet]. 2005 Oct [cited 2010 Nov 04] ; 38(5): 402-405. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0037-86822005000500008&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822005000500008&lng=en). doi: 10.1590/S0037-86822005000500008.
- 3 Pupulin ART, Guilherme ALF, Araujo SM, Falavigna DLM, Dias MLGG, Oliveira NLB, Oliveira 24. RM. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. *Acta Scientiarum* 23:725-729, 2001.
- 4 Ogliari TCC, Passos JT. Enteroparasitos em estudantes de quintas séries do Colégio Estadual de Terra 21. Boa, Campina Grande do Sul, Paraná (sul do Brasil). *Acta Biológica Paranaense* 31: 65-70, 2002.
- 5 Ludwig, K.M.; Frei, F.; Alvares Filho, F; Ribeiro-Paes, J.T. 1999. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, 32(5): 547-555. <<http://www.scielo.br/scielo.php>.
- 6 Santos CS et al. Inquérito parasitológico pelo exame de fezes em crianças pertencentes a creches no Rio de Janeiro. *J. Pediatr.*, 56:97-100, 1984.
- 7 .Marinho MS, Silva GB, Diele CA, Carvalho JB. Prevalência de enteroparasitoses em escolares da rede pública de Seropédica, município do estado do Rio de Janeiro. *RBAC*, vol. 34(4):195-196, 2002.
- 8 Uchoa CMA et al. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 60(2):97-101, 2001.
- 9 Quadros RM, Marques S, Arruda AAR, Delfes PSWR, Medeiros IAA. Parasitasintestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC, Brasil. *Rev. Soc.Bras. Med. Trop.* vol.37, no.5 Uberaba, Set/Out 2004.
- 10 Santos MG, Massara Cl, Moraes GS. Conhecimentos Sobre Helminthoses Intestinais De Crianças De Uma Escola De Minas Gerais, *Revista Brasileira de Programa de Ciências*, 42:188-194, 1990
- 11 Toscani, Nadima Vieira et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. *Interface (Botucatu)* [online]. 2007, vol.11, n.22, pp. 281-294. ISSN 1414-3283.
- 12 Arruda, Marina Patrício; Araujo, Aliete Perin; Locks, Geraldo Augusto and Pagliosa, Fernando Luiz. Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.4, pp. 518-524. ISSN 0100-5502.
- 13 Leff E. Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento, pp. 109-157. In E Leff. *Epistemologia ambiental*. Cortez Editora, São Paulo, 2000.
- 14 Minayo MCS 1997. Pós-graduação em saúde coletiva: um projeto em construção. *Ciência e Saúde Coletiva* 2(1/2):53-71.
- 15 Minayo MCS. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. (rev. e ampl.) São Paulo: Hucitec, 2006.
- 16 Siqueira, R. V.; Fiorini, J.E. 1999. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. *Rev. Un. Alfenas, Alfenas*, 5:215-220.
- 17 Gohn, Maria da Glória. Educação Não – Formal e cultura Política. São Paul, Cortez, 1999.
- 18 Munhoz, R.A. R.; Faintuch, M.B.; Valtorta, A. 1990. Enteroparasitoses em pessoal de nutrição de um hospital geral: incidência e valorda repetição dos exames. *Rev. Hosp. Clín. Fac.Med. S. Paulo*, v.45, n.2, p.57-60.
- 19 Morin, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- 20 Leavell, S. & Clarck, E.G. *Medicina Preventiva*. SP: McGraw-Hill, 1976.
- 21 Teixeira, C. *O Futuro da Prevenção*, Salvador: Casa da Qualidade. 2001